

Conjuntura econômica

Atividade econômica. Nesta semana o Ministério da Economia divulgou os dados referentes ao mercado de trabalho formal para o mês de junho. No Brasil, o saldo entre admissões e desligamentos foi de -10.9 mil vagas. Das 27 unidades da federação, 17 apresentaram saldo positivo na passagem de maio para junho. Entre os estados com saldo negativo, o Rio de Janeiro trouxe o pior resultado, com o fechamento de 16,8 mil postos formais.

Na análise setorial, tanto no Brasil quanto no estado do Rio, o destaque positivo foi o setor de Agropecuária, com estimativas muito positivas para a safra no atual período. Em contraste, Serviços segue sendo o setor com a pior situação, devido aos efeitos das medidas de combate à COVID-19.

Vale ressaltar que, apesar do bom saldo no mês, se comparado ao esperado, há complicadores e ressalvas a serem feitas. Foram realizados 15 milhões de acordos de suspensão e redução de jornada de trabalho, com reposição parcial pelo seguro-desemprego, segundo dados divulgados pelo site do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda. Além disso, há possíveis subnotificações referentes ao fechamento de postos de trabalho, principalmente, de pequenas empresas.

No acumulado do ano, o Brasil terminou o primeiro semestre com o fechamento de 1,19 milhões de vagas de empregos formais. Já o Rio fechou 184 mil postos de emprego, ficando com o segundo pior resultado entre os estados do país nesta métrica.

A Firjan divulgou essa semana a Sondagem Industrial do estado do Rio de Janeiro, para os meses de abril a maio, que busca identificar a situação passada e expectativas dos empresários com relação à indústria. O volume de produção industrial do estado do Rio apresentou grande recuo no mês de abril (25,8 pontos), auge do isolamento causado pela pandemia, chegando ao menor patamar da série (indicador abaixo de 50 pontos indica queda e acima de 50 pontos indica aumento). Nos dois meses posteriores as quedas foram menos intensas.

Após retração da atividade industrial no início de 2020, os industriais fluminenses seguiram insatisfeitos com a situação financeira (36,7 pontos) e a margem de lucro (34,7 pontos) de suas empresas. Além disso, com toda a incerteza causada pela pandemia, o acesso ao crédito (27,4 pontos) segue difícil.

Em relação aos próximos seis meses, os empresários fluminenses, que chegaram a um patamar pessimista nunca visto antes no primeiro trimestre do ano, registraram melhorias em todos os indicadores ao longo dos últimos três meses. Destaque para expectativa de demanda por produto que, após chegar no seu ponto mais baixo em maio (34 pontos), alcançou o patamar otimista em julho. Para a realização de novos investimentos, os empresários acreditam em uma melhoria, mas aguardam uma maior retomada das atividades e um cenário de menos incertezas.

Gerência de Estudos Econômicos

Camila Rocha

Tel: +55 21 2563 - 4242
cbrocha@firjan.com.br

Janine Pessanha

Tel: +55 21 2563 - 4702
jpcarvalho@firjan.com.br

Jonathas Goulart

Tel: +55 21 2563 - 4674
jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões:

economia@firjan.com.br

Agenda da semana

03/agosto a 07/agosto

04/agosto:

- IBGE: Produção Industrial Mensal (PIM-BR) - Ref. Jun 20

05/agosto

- BCB: Taxa SELIC

06/agosto:

- FGV: Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI)- Ref. Jul 20

07/agosto

- IBGE: Índice Nacional de Preços do Consumidor Amplo (IPCA) - Ref. Jul 20